

CONGRESSO

Roberto Castro/AE



Renan cumprimenta Sarney: escolha do senador maranhense era desejo pessoal do presidente Lula

Sarney deve garantir hoje a presidência do Senado

Senador foi escolhido pelo PMDB depois de longas e desgastantes negociações com o PT

ROSA COSTA

BRASÍLIA – Numa das disputas mais tranqüilas dos últimos anos, o senador José Sarney (PMDB-AP) será eleito hoje pelo Senado para o biênio 2003-2004. Ele foi escolhido pelo PMDB, maior bancada da Casa, depois de longas e desgastantes negociações entre petistas e peemedebistas, patrocinadas pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Articulações que resultaram na retirada da candidatura do líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (AL) e poderá render ainda a adesão do PMDB à base governista.

A eleição de Sarney atende a um desejo pessoal do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que, desde que recebeu apoio declarado do senador ainda no primeiro turno das eleições, prometeu trabalhar para tê-lo no comando do Congresso. Lula derrubou todos os argumentos, apresentados até por petistas, de que ele poderia ficar nas mãos de Sarney e seu grupo mais próximo, como Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e Tasso Jereissati (PSDB-CE). A todos, Lula se disse convencido de que Sarney fará o melhor por seu governo na presidência do Senado.

As negociações finais ontem tentavam ainda garantir a unidade total do PMDB em torno

COMPOSIÇÃO	
Os nomes que deverão ser eleitos hoje para a Mesa Diretora do Senado	
	Presidente José Sarney (PMDB-AP)
	Primeiro vice-presidente Paulo Paim (PT-RS)
	Segundo vice-presidente Eduardo Siqueira Campos (PSDB-TO)
	Primeiro secretário Romeu Tuma (PFL-SP)
	Segundo secretário Um nome do PMDB ainda não escolhido
	Terceiro secretário Heráclito Fortes (PFL-PI)
	Quarto secretário Sérgio Zambiasi (PTB-RS)

AriEstado

OS PARTIDOS NO SENADO

81 senadores	Bancada eleita	Bancada atual
PMDB	19	20
PFL	19	18
PT	14	14
PSDB	11	11
PDT	5	5
PTB	3	4
PL	3	3
PPS	3	3
PSB	3	3
PSD*	1	—

*O PSD foi incorporado pelo PTB

PARTIDO
PODE ADERIR
À BANCADA
GOVERNISTA

qual permanecerá pelos próximos dois anos. Romeu Tuma (SP) foi indicado para primei-

ro secretário e é certa a designação de Antonio Carlos Magalhães para a presidência da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ).

Houve constrangimento na reunião da bancada tucana. O vice-líder Romero Jucá (RR) e o senador de primeiro mandato Arthur Virgílio (AM) se apresentaram como candidatos a líder. Com a bancada dividida, acertaram um rodízio no cargo nos próximos dois anos. Este ano, o líder será Virgílio.

Foi tranqüila a indicação do senador Eduardo Siqueira Campos (TO) para a segunda vice-presidência. A bancada do PT resolveu seus problemas no início do mês passado. O líder do partido será Tião Viana (AC). A maior estrela da bancada, Aloizio Mercante (SP) será o líder do governo na Casa.

A tentativa de Viana de criar um bloco com todos os partidos aliados ao governo Lula foi frustrada pelo PDT e PPS, que não se engajaram na idéia. O líder do PDT, Jefferson Péres (AM), ameaçou romper com o PT, mas houve arranjo de última hora: o PDT ficará com a presidência da Comissão de Educação.

Segundo maior partido da Casa, o PFL foi discreto nas suas arrumações internas. O líder José Agripino Maia (RN) foi reconduzido ao cargo, no

ro secretário e é certa a designação de Antonio Carlos Magalhães para a presidência da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ).

Houve constrangimento na reunião da bancada tucana. O vice-líder Romero Jucá (RR) e o senador de primeiro mandato Arthur Virgílio (AM) se apresentaram como candidatos a líder. Com a bancada dividida, acertaram um rodízio no cargo nos próximos dois anos. Este ano, o líder será Virgílio.